



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 205, DE 2007

(nº 842, de 2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor ALEXANDRE RUBEM MILITO GUEIROS, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

Os méritos do Senhor Alexandre Rubem Milito Gueiros que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 13 de novembro de 2007.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande e fluida letra inicial, sobreposta à data.

Brasília, 9 de novembro de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação do Senhor **ALEXANDRE RUBEM MILITO GUEIROS**, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* do Senhor **ALEXANDRE RUBEM MILITO GUEIROS** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

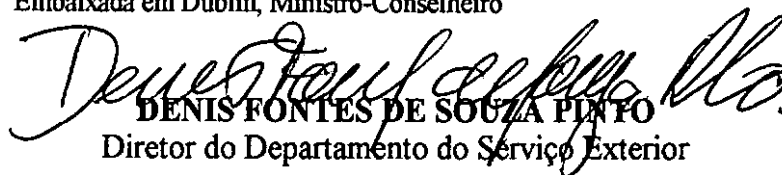
MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE ALEXANDRE RUBEM MILITO GUEIROS

CPF.: 7621914149

ID.: 4623/MRE

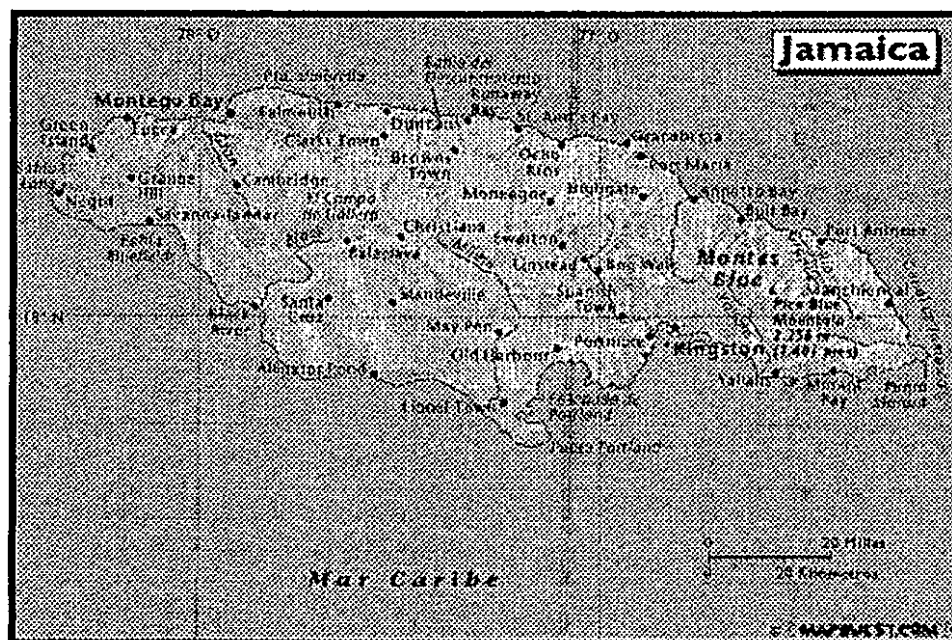
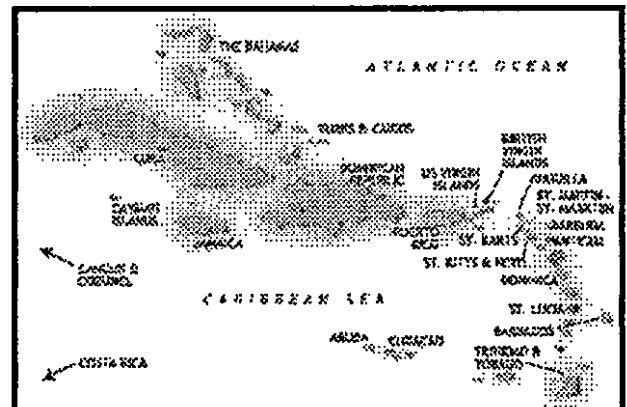
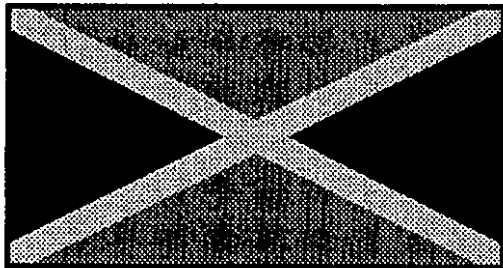
11/07/1948	Filho de Rubem Gueiros e Gabriela Gueiros, nasce em 11 de julho, Recife/PE
03/03/1969	CPCD, IRBr
15/12/1970	Direito pela Faculdade Nacional de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro
12/03/1971	Terceiro Secretário em 12 de março
13/03/1971	Cerimonial, assistente
10/10/1971	Co-autor de projeto de Curso de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica/DF

10/04/1972	Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil
10/09/1975	Consulado no Porto, Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto
08/04/1976	Segundo Secretário em 8 de abril
10/08/1979	Embaixada em La Paz, Segundo e Primeiro Secretário
11/12/1979	Primeiro Secretário em 11 de dezembro
01/10/1981	Divisão da América Meridional I, Assessor
06/06/1984	Instituto Rio Branco, Chefe da Secretaria
10/04/1987	Missão junto à OEA, Washington, Primeiro Secretário e Conselheiro
19/12/1990	Conselheiro em 19 de dezembro
10/08/1991	Consulado-Geral em Chicago, Cônsul-Geral Adjunto
01/07/1995	Departamento Cultural, Assessor
10/06/1997	Medalha Mérito Tamandaré, Brasil
10/10/1997	CAE, IRBr, O Secretário Geral, Um Novo Fator na Equação de Poder da OEA
15/04/1998	Secretaria de Planejamento Diplomático, Coordenadoria-Geral de Planejamento Político, Assessor
20/12/1999	Ministro de Segunda Classe em 20 de dezembro
01/07/2001	Embaixada em Lisboa, Ministro-Conselheiro
01/10/2004	Embaixada em Dublin, Ministro-Conselheiro


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

Ministério das Relações Exteriores
Subsecretaria-Geral das Américas do Sul, Central e do Caribe (SGAS)
Departamento da América Central e Caribe (DACC)
Divisão do Caribe (DCAR)

JAMAICA
Novembro de 2007



ÍNDICE

ÍNDICE	2
DADOS BÁSICOS	3
PERFIS BIOGRÁFICOS	4
Orette Bruce Golding – Primeiro-Ministro da Jamaica	4
Kenneth Baugh – Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior da Jamaica	4
POLÍTICA INTERNA	4
POLÍTICA EXTERNA	5
ECONOMIA	7
EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BRASIL-JAMAICA	7
TÓPICOS DE INTERESSE BILATERAL	10
Cooperação na área de açúcar e etanol	10
Cooperação bilateral em Agricultura Tropical	11
Haiti	11
Acordo aéreo binacional	12
Projeto de cooperação no tratamento de anemia falciforme e HIV/AIDS	13
Abertura de Embaixada em Brasília	13
INPE	14
Vistos	14
Acordos Bilaterais em vigor	14
RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-JAMAICA	15
INTERCÂMBIO COMERCIAL (em US\$ milhões)	16

DADOS BÁSICOS

CAPITAL	Kingston
ÁREA	10.991 km ²
POPULAÇÃO	2.758.124 (2006)
ETNIAS	negros 90,9%, índios 1,3%, brancos 0,2%, chineses 0,2%, mestiços 7,3%, outros 0,1%
IDIOMA	Inglês
PRINCIPAIS RELIGIÕES	Protestante (61,3%), Católica Romana (4%), outras, incluindo rastafari (34.7%)
SISTEMA POLÍTICO	Democracia Parlamentar Constitucional
CHEFE DE ESTADO	Rainha Elizabeth II representada pelo Governador Geral Kenneth Hall
CHEFE DE GOVERNO	Orette Bruce Golding
CHANCELER	Kenneth Baugh
PIB – est. 2007 (Preços de mercado)	US\$ 10,7 milhões
PIB – est. 2006 (PPP)	US\$ 12,8 bilhões
PIB PER CAPITA – est. 2007 (Preços de mercado)	US\$ 3.962,00
PIB PER CAPITA – est. 2006 (PPP)	US\$ 4.700,00
UNIDADE MONETÁRIA	Dólar jamaicano
EMBAIXADOR DO BRASIL NA JAMAICA	Cezar Augusto de Souza Lima Amaral
EMBAIXADORA DA JAMAICA NO BRASIL	Gail M. Mathurin Cumulatividade com a Embaixada da Jamaica em Genebra

PERFIS BIOGRÁFICOS

Orette Bruce Golding – Primeiro-Ministro da Jamaica



- Nascido em 5 de dezembro de 1947, é o oitavo Primeiro Ministro da Jamaica, assumindo o cargo em 11 de setembro de 2007.
- Era Presidente do Partido Trabalhista Jamaicano até 1995, quando fundou o Movimento Democrático Nacional.
- Reintegrou-se ao Partido trabalhista em novembro de 2002, e foi novamente eleito presidente do partido em 2003
- É filho de Tacius Golding, membro do parlamento nos anos 60.
- É casado e pai de três filhos.

Kenneth Baugh – Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior da Jamaica



- Nomeado Vice-Primeiro Ministro e Ministro dos Negócios Estrangeiros e Comércio Exterior em 12 de setembro de 2007
- Ingressou na política em 1979 e foi eleito Membro do Parlamento por St. James pelo período de 1980 a 1989.
- Atualmente é presidente do Partido Trabalhista da Jamaica e Membro do Parlamento por St. Catherine
- Trabalhou como médico interno na área de cirurgia e ortopedia do Hospital Universitário de West Indies, cirurgião do Hospital Geral Northampton em Oxford e cirurgião consultor do Hospital Regional de Cornwall.
- Casado, tem três filhos e oito netos.
- De religião Batista, Kenneth Baugh tem como outras atividades a arte e a natação.

POLÍTICA INTERNA

A vitória eleitoral do People's National Party (PNP) em 3 eleições sucessivas proporcionou estabilidade à bem fundamentada democracia jamaicana. Nos onze anos de Governo do Primeiro-Ministro P.J. Patterson, predominou uma política econômica de acordo com os preceitos formulados pelo FMI, em paralelo a uma retórica de esquerda socialista. Embora o ex-Primeiro-Ministro sempre tenha tido avaliação popular positiva, os dois principais partidos apresentavam avaliações de popularidade equilibradas, por vezes, com ligeira vantagem para a oposição.

Um dos problemas mais debatidos no atual cenário político jamaicano é o aumento da criminalidade. A Jamaica tem sido apontada pela BBC de Londres como a “capital mundial de assassinatos”, tendo em vista os 1.600 homicídios ocorridos em 2005 (5 assassinatos/dia). Desde o início de 2006, a violência ocupou as principais manchetes dos jornais locais, e há pressão para que o Governo jamaicano ponha em prática um plano de ação visando à redução do número de homicídios.

Portia Simpson-Miller, que substituiu P.J. Patterson na presidência do PNP e na chefia do Governo, cargo que Patterson deixou por vontade própria em março de 2006, foi a primeira mulher a ocupar a chefia do Governo da Jamaica. Simpson-Miller visitou o Brasil em outubro de 2005, ainda na qualidade de Ministra de Administração Local, Desenvolvimento Comunitário e Esportes, quando se engajou na cooperação etanol/açúcar, tendo retornado em 2006, já como Primeira-Ministra, atendendo a convite formulado pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para participar da II Conferência de Intelectuais da África e da Diáspora (II CIAD), realizada em Salvador, entre 12 e 14 de julho de 2006. O principal tema da conversa mantida com o Presidente Lula em Salvador foi a produção de etanol, e o Presidente demonstrou grande disposição em colaborar com o Governo da Jamaica naquele setor.

As eleições parlamentares da Jamaica ocorreram em setembro deste ano, quando Orette Bruce Golding tornou-se Primeiro-Ministro. Em seu discurso de posse, o Primeiro-Ministro demonstrou empenho em estender a mão ao People’s National Party, emitindo elogios pessoais à derrotada Primeira-Ministra Portia Simpson Miller e buscando uma cooperação com a nova oposição. Além de evitar críticas ao passado e propor clima de conciliação em prol da construção de um futuro promissor, Golding em sua plataforma de Governo, sinalizou que o desenvolvimento e os investimentos privados serão buscados “com fervor”.

POLÍTICA EXTERNA

São notáveis a desenvoltura e a eficiência com que o país, possuidor de pequena rede de postos no exterior, tem atuado no plano internacional com personalidade e razoável independência. Na ONU, frequentemente tem cooperado com o Brasil, apoiando a eleição de candidatos brasileiros. Exerce clara liderança regional naquele foro e na OEA. A Jamaica é líder histórico reconhecido no Grupo dos 77 e no G-15 e do Grupo dos Estados da África, Caribe e do Pacífico (ACP).

Em março de 2005, na abertura da Primeira Conferência da Diáspora Africana Caribenha, em Kingston, o ex-Primeiro-Ministro Patterson declarou que era necessária uma ação internacional que removesse os obstáculos à eliminação da pobreza e doenças, assim como reforma, reconstrução e melhora do trabalho das ONU nas áreas de cooperação para o desenvolvimento, assuntos humanitários e desarmamento. Disse que a Jamaica apoiava o continente africano na sua reivindicação a pelo menos um assento permanente no CSNU. Patterson falou também sobre a ameaça da pandemia da AIDS na África e descreveu-a como um golpe no crescimento econômico e desenvolvimento do continente africano. Apontou a redução da pobreza como prioridade dos governos africanos.

Em janeiro de 2006, os Chefes de Governo de Barbados, Belize, Guiana, Jamaica, Suriname e Trinidad e Tobago assinaram o Protocolo que criou o Mercado Único do Caribe.

Discursando no Parlamento em 23 de janeiro de 2007, o então Chanceler Anthony Hylton, além de salientar o “reconhecimento ao papel de liderança exercido pela Jamaica na defesa dos países em desenvolvimento na arena multilateral”, afirmou que a ONU deveria ser o ponto central das deliberações políticas, rejeitando “as tendências à ação unilateral, especialmente em relação a temas cruciais para paz e a segurança na comunidade global interdependente”.

A esse respeito, o ex-Chanceler ressaltou que a Jamaica mantinha a posição de que o “sistema das Nações Unidas necessita ser reformado para que possa tornar-se mais responsável e refletir os interesses e preocupações de todos os Estados”.

Ao defender a reforma da ONU, Hylton especificou o Conselho de Segurança e o ECOSOC, que necessitavam ser fortalecidos, renovados e revitalizados de forma a se tornarem mais efetivos no cumprimento de seus mandatos.

Sobre a OEA, manifestou as preocupações da Jamaica com a atitude e métodos da Comissão Interamericana de Direitos Humanos. Embora reafirme a adesão aos princípios basilares da Organização com relação a direitos humanos, cobra o cumprimento do princípio da exaustão de soluções nacionais antes de serem feitos apelos à referida Comissão.

Finalmente, ao analisar as relações bilaterais, o então Chanceler privilegiou o Brasil e a Venezuela, com quem considerava que a Jamaica tinha um relacionamento de engajamento estratégico.

O novo Primeiro-Ministro, em seu discurso de posse, reiterou que a *CARICOM* continuará sendo prioridade em seu Governo, embora tenha feito menção a uma necessária “recalibragem”.

ECONOMIA

A retomada do desenvolvimento, com crescimento superior a 4% em 2004, decorreu da expansão dos fluxos turísticos, que se haviam retraído com os atentados terroristas de 11 de setembro de 2001.

Em 2005, a Jamaica pôde manter a estabilidade econômica baseando-se na saudável posição das reservas em moeda estrangeira e em política fiscal que permitiu ganhar a confiança das comunidades nacional e internacional. Como consequência, houve enorme atração de investimentos na Jamaica, como não acontecia desde 1950. Iniciou-se um bom número de projetos de desenvolvimento que, quando completados, trarão benefícios sociais e econômicos. Se, por um lado, a agricultura sofreu revezes, por outro, na indústria extrativa da bauxita, houve aumento de produção e de investimento estrangeiro. A indústria de cimento recebeu investimentos que vão dobrar sua produção.

O setor de turismo também compensou as perdas de 2001 com o aumento do número de visitantes e maior investimento estrangeiro em infra-estrutura (hotéis, estradas e especialização de mão-de-obra). O número de turistas atingiu recorde histórico em 2005 (2,7 milhões), e mais de 3 milhões em 2006, dos quais mais de 1.400 foram brasileiros.

EVOLUÇÃO DAS RELAÇÕES BRASIL-JAMAICA

Muito embora o Brasil tenha criado sua Embaixada em Kingston em 1977, o relacionamento político bilateral vinha tendo pouca densidade. A partir da década de 1990 houve alguma intensificação nas relações, com a assinatura de acordos de cooperação – educacional, combate ao HIV/AIDS e cooperação técnica.

A cooperação técnica entre o Brasil e a Jamaica está amparada no Acordo de Cooperação Técnica assinado em 28 de agosto de 1997 e promulgado em 25 de maio de 2000.

O Ministro Celso Amorim realizou visita à Jamaica em 16 de maio de 2005, na qual assinou dois Memorandos de Entendimento em etanol e fruticultura e visitou a Universidade das Índias Ocidentais, onde lançou Programa de Leitorado de Língua Portuguesa.

O Ministro da Agricultura da Jamaica, Roger Clarke, realizou visita ao Brasil (Brasília, São Paulo e Bahia) em agosto de 2005, quando se reuniu com o então Ministro da Agricultura Roberto Rodrigues. Na agenda das conversações figuraram cooperação em etanol, produção de açúcar e álcool, além de agricultura tropical. Por ocasião da visita, o Ministro Clarke manteve encontros na EMBRAPA e tratou de cooperação em mandioca, fruticultura, hortaliças, recursos energéticos e biotecnologia.

O ex-Primeiro-Ministro Patterson visitou o Brasil no dia 1º de novembro de 2005, quando deu prosseguimento às conversações sobre saúde, agricultura, combustíveis, cultura e Haiti. Na ocasião, foi assinado Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas para o Processamento de Frutas.

A ex-Primeira-Ministra Portia Simpson Miller participou da II CIAD, em Salvador, em julho de 2006, ocasião em que manteve encontro bilateral com o Presidente Lula.

O então Ministro das Relações Exteriores, Anthony Hylton, visitou o Brasil em fevereiro de 2007, ocasião em que se encontrou com o Ministro Celso Amorim. Foram abordados, entre outros assuntos, as relações bilaterais, a situação no Haiti e a reforma das Nações Unidas. Discutiram, também, a cooperação Brasil-Jamaica na área de biocombustíveis, energias renováveis e exploração de petróleo.

Na mesma ocasião, o ex-Chanceler Hylton reuniu-se com o então Ministro de Minas e Energia, Silas Rondeau. Foi mencionada, na ocasião, a decisão do Governo jamaicano de tornar obrigatória a utilização de 10% de etanol na composição do combustível automotor. Também foram entregues ao Secretário de Petróleo, Gás e Combustíveis Renováveis do Ministério das Minas dados geológicos da plataforma continental jamaicana, que continuam sendo objeto de exame por área técnica da Petrobras.

O Programa de Cooperação Técnica Brasil-Jamaica caracterizou-se, até o final de 2006, por um conjunto de ações pontuais, principalmente missões e visitas técnicas em diversos temas. Contudo, a Agência Brasileira de Cooperação entendeu que essas ações só poderiam promover desenvolvimento se sistematizadas na forma de projeto, instrumento que fundamenta as atividades de cooperação técnica por parte da ABC.

As missões realizadas pela ABC e pela EMBRAPA à Jamaica, em 2005, no tema cana-de-açúcar, serviram para realizar diagnóstico da situação, etapa fundamental para a elaboração de proposta de projeto. Outra missão realizada pelas duas instituições em 2006, no tema fruticultura e mandioca, também teve caráter de prospecção para proposta de projeto.

A ABC vem reiterando ao Ministério da Saúde pedido de cooperação técnica na área de AIDS/HIV. A Jamaica, por sua vez, apresenta potencial para cooperar no campo da anemia falciforme.

A ABC enviou missão à Jamaica nos dias 18 a 21 de abril de 2007. Os diversos encontros, em especial nos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Agricultura propiciaram oportunidades para apresentar os projetos de cooperação nas áreas do etanol e fruticultura e esclarecer pontos de interesse para a parte jamaicana. Em seguimento a essa missão, o Professor Errol Morrison, Reitor da Universidade Tecnológica da Jamaica, visitou, em maio de 2007, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), com o objetivo de inteirar-se das pesquisas que vem sendo desenvolvidas na área de agricultura tropical e identificar oportunidades de cooperação, tendo em vista interesse de que a Universidade passe a atuar na área agrícola. Foram abordadas a experiência brasileira nas áreas de extração de álcool e outras formas de energia derivadas do açúcar, produção de café, proteção ambiental e biosegurança.

Atendendo a convite formulado pela ex-Primeira-Ministra Portia Simpson-Miller, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva esteve na Jamaica em 9 de agosto de 2007.

A visita do Presidente Lula a Kingston ocorreu em um contexto de ampliação e aprofundamento das relações entre o Brasil e a Jamaica. Ele reuniu-se com a então Primeira-Ministra Portia Simpson Miller e prestigiu a inauguração da usina de etanol da Jamaica Broilers Group Limited, localizada em Port Esquivel, a cerca de 50 km de Kingston, empreendimento conjunto com a empresa brasileira Bauche. Além disso, visitou a comunidade carente beneficiada pelo projeto “Capoeira Empowerment for Peace”, executado pela Organização dos Estados Americanos (OEA) e incluído na programação cultural da Embaixada, que patrocina a participação de 4 professores de capoeira brasileiros.

Após a posse do novo Governo em setembro último, o Chanceler Kenneth Baugh informou à Embaixada do Brasil que o novo Primeiro-Ministro, Bruce Golding, deseja ampliar o relacionamento bilateral, dando nova dimensão ao que já havia sido acordado entre o Senhor Presidente da República e a então Primeira-Ministra Portia

Simpson Miller, em 9/8, em Kingston. Classificou o relacionamento com o Brasil como prioritário por tratar-se de líder regional e por oferecer parceria para dinamizar o desenvolvimento econômico do país, citando o etanol, biodiesel e agricultura tropical. Mencionou, ainda no contexto desenvolvimentista, as conversas entre a Petroleum Corporation of Jamaica e a Petrobrás para estabelecer centro de distribuição de etanol no Caribe, América Central, Golfo do México e cooperação para implantar planta de regaseificação de gás natural líquido na Jamaica. Destacou os investimentos brasileiros na produção de etanol e a participação na privatização das usinas estatais de açúcar, bem como o Seminário sobre biodiesel, encerrado por discurso do Presidente Lula da Silva.

O Primeiro Ministro Bruce Golding informou que seguirá a posição de sua antecessora no cargo, Portia Simpson Miller, de apoio à candidatura do Brasil a assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. A Jamaica patrocinou o projeto de resolução L.69, o qual, embora não tenha sido submetido a voto na 61ª Sessão da AGNU, contribuiu decisivamente para a adoção de resolução que possibilitou o início do referido processo de negociações intergovernamentais na 62ª AGNU.

TÓPICOS DE INTERESSE BILATERAL

Cooperação na área de açúcar e etanol

O Governo jamaicano tem reiterado, junto à Embaixada do Brasil em Kingston, seu desejo de aumentar a cooperação no setor, que se torna ainda mais vital tendo em vista o aumento dos preços de petróleo e a crise causada pela decisão da UE sobre a importação de açúcar jamaicano. A Jamaica foi o 3º país das Américas, depois de Brasil e Paraguai, a adotar a obrigatoriedade de adicionamento de 10% de etanol na gasolina.

A primeira usina de desidratação de etanol, com 50% de capital da COIMEX e equipamentos da Dedini, foi inaugurada no país em fins de maio de 2005.

Em abril de 2005, foi realizada missão para apoiar a preparação de análise econômica sobre uso de etanol como combustível e de projeto de lei destinado a regulamentar sua inclusão na matriz energética jamaicana. A missão consistiu no envio do Senhor Luiz Carlos Corrêa Carvalho, Presidente da Câmara do Açúcar e do Alcool, que prestou apoio técnico ao Gabinete do ex-PM Patterson.

Foi realizada, em novembro de 2005, missão de diagnóstico do setor sucroalcooleiro na Jamaica, com o objetivo de prestar assistência técnica ao Governo local na área de produção de cana-de-açúcar.

Como seguimento à missão, realizou-se, em abril de 2006, missão para viabilizar projetos na área de etanol, composta pelos especialistas da EMBRAPA. A missão realizou contatos em Kingston, onde foram discutidas com representantes governamentais medidas visando à expansão da produção de álcool/etanol e políticas voltadas à criação de demanda para consumir localmente parte do etanol produzido pelas três plantas em atividade – e atualmente exportado em sua totalidade para os EUA.

Investidores brasileiros (Grupos COIMEX e Aracatu) participaram da concorrência pública relativa à privatização da “Jamaican Sugar Company”. A COIMEX foi qualificada.

Em junho de 2006, o grupo empresarial “Jamaica Broilers” anunciou publicamente sua decisão de investir cerca de US\$ 19 milhões na construção de planta de etanol, inaugurada em maio de 2007, para processar álcool importado do Brasil (com equipamentos encomendados da Dedini). A planta deverá inicialmente produzir 60 milhões de galões de etanol, a serem exportado para os EUA e para outros países da CARICOM. O dono da Jamaica Broilers, em parceria com a empresa brasileira Bauche, tenciona ter acesso a linha de crédito do BNDES para adquirir equipamentos da Dedini.

Em setembro de 2006, a EMBRAPA realizou nova missão à Jamaica. Entre outros assuntos, tratou do envio, pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, de 40 (quarenta) variedades de cana-de-açúcar à Jamaica. Durante a visita do Ministro Hylton ao Brasil, em fevereiro de 2007, foi assinado ajuste complementar que deu seguimento à cooperação nessa área.

Cooperação bilateral em Agricultura Tropical

Os dois países consideram importante a continuidade da cooperação técnica em agricultura tropical, baseada no Memorando de Entendimento para Cooperação em Agricultura Tropical e no Protocolo de Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas para o Processamento de Frutas. O Vice-Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Douglas Sanders, recordou, em junho passado, a proposta apresentada pelo Ministro Roberto Rodrigues, quando da visita do ex-Primeiro-Ministro Patterson a

Brasília, de construir planta em Kingston para processamento de soja proveniente do Brasil, a ser reexportada para outros países da região. Foi realizada missão à Jamaica, em maio de 2006, para dar início à implementação do Memorando de Entendimento na área de fruticultura e agricultura tropical. A missão cobriu as culturas de mamão, abacaxi, manga, laranja, limão, banana, horticultura e cultura da mandioca.

A Jamaica também tem interesse em novas variedades de cana-de-açúcar, conforme acertado na última missão da ABC, e está particularmente interessada em cooperar com o Brasil por meio do intercâmbio entre pesquisadores jamaicanos e da EMBRAPA. A Jamaica enfrenta problemas no campo da segurança alimentar e acredita que as técnicas desenvolvidas pela EMBRAPA podem ser um instrumento para abrandar o problema.

Em novembro de 2006, o Prof. Haroldo Reindhardt, agrônomo da EMBRAPA, visitou a Jamaica, com vistas a desenvolver cooperação em fruticultura tropical.

Durante a visita do ex-Chanceler Hylton, em fevereiro de 2007, foi assinado ajuste complementar que deu seguimento à cooperação nessa área.

Haiti

O ex-Primeiro-Ministro Patterson manifestou, ao longo de 2005, preocupação com a situação dos presos políticos haitianos e apoiou a necessidade de eleições livres e democráticas no país.

Em maio de 2005, rompendo prolongado período em que se absteve de abordar a questão, Patterson reiterou, em reunião do Forum Caribenho-Interamericano de Partidos Políticos, em Montego Bay, na Jamaica, a posição de seu país e da CARICOM no tocante às condições requeridas para o apoio a um novo Governo do Haiti: “Minha posição não é pró-Aristide ou pró-Preval, é pró-Governo eleito pelo Haiti, qualquer que seja o Governo escolhido”.

Após longo esforço diplomático e o sucesso do processo eleitoral haitiano, foi anunciada a readmissão do Haiti na CARICOM, durante a 27ª Cúpula da Comunidade (São Cristóvão e Névis, julho de 2006), com a presença do Presidente René Préval.

O ex-Chanceler Anthony Hylton, em conversa com o Embaixador do Brasil, em 15 de junho de 2006, abordou a reunião de Brasília sobre o Haiti, em 23 de maio daquele ano, externando contentamento por seus resultados. Declarou que não apenas o Haiti mas também a região ficavam agradecidos pelo protagonismo brasileiro “no resgate do Haiti”.

Em 3 de janeiro último, o Presidente Préval realizou visita de Estado à Jamaica. O tráfico de armas e de drogas, considerados uma ameaça para a segurança regional, foi um dos principais assuntos tratados pelo Presidente haitiano durante sua conversa com Portia Simpson-Miller.

Acordo aéreo binacional

Foi realizada no Rio de Janeiro, em agosto de 2005, a I Reunião de Consulta Aeronáutica Brasil-Jamaica, com vistas à celebração de Acordo sobre Serviços Aéreos (ASA). A agenda do encontro foi composta por 4 tópicos: texto do ASA; quadro de rotas; capacidade e outros assuntos. Os trabalhos foram concluídos com a rubrica do ASA, o que confere – desde já – vigência provisória às suas disposições. Foi assinado também Memorando de Entendimento contendo resumo dos principais pontos acordados no encontro.

O Presidente da Air Jamaica visitou o Brasil em novembro de 2006, iniciando negociações com a Gol e com a Tam, visando ter “code share agreement” e, eventualmente, dividir voo para Manaus e Rio.

As empresas brasileiras RICO e TAF foram também consultadas sobre eventual interesse em dar início a vôos regulares ligando as regiões Norte e Nordeste à Jamaica.

Já foi indicado à Chancelaria jamaicana o interesse em estabelecer linhas aéreas diretas do Brasil para a Jamaica, provavelmente partindo de Manaus, como já ocorre hoje com linha que liga a capital amazonense a Aruba, ou mesmo da Jamaica para o Rio de Janeiro ou São Paulo.

O fluxo de turistas brasileiros mantém na Jamaica trajetória crescente, além daqueles que aportavam à Jamaica pelos navios de cruzeiro, que não foram contabilizados nas estatísticas jamaicanas. O grupo hoteleiro jamaicano Sandals vendeu, em 2006, 1.500 pacotes à CVC, maior agência de turismo do Brasil.

Houve reunião com Diretora do Ministério do Turismo em 2 de fevereiro do corrente ano, quando foram discutidos aspectos relativos à promoção da Jamaica como destino turístico (por exemplo, convite a representantes da mídia brasileira para visitar a Jamaica, organização de workshops em São Paulo e no Rio de Janeiro para agentes de viagens, convite para que o proprietário da Rico Transporte Aéreo visite a Jamaica e consideração de interlocutores brasileiros para negociação de “code share agreement”).

Projeto de cooperação no tratamento de anemia falciforme e HIV/AIDS

A cooperação bilateral para o combate da epidemia de AIDS e para o manejo clínico da anemia falciforme tem despertado interesse no Governo local. O último tema é de interesse especial do Brasil, uma vez que a Jamaica conta com avançado conhecimento daquele tipo de anemia que ataca somente a população negra das regiões tropicais e poderá fornecer cooperação ao Brasil. Ambos os temas são objeto, atualmente, de estudos entre a ABC, o Ministério da Saúde e os órgãos pertinentes do Governo da Jamaica.

A ABC retransmitiu ao Ministério da Saúde do Brasil proposta de cooperação bilateral para o manejo clínico e a pesquisa científica da anemia falciforme. A parte jamaicana propõe que o Dr. Serjant, autor da proposta, seja convidado ao Brasil para discutir modalidades de cooperação com o Ministério da Saúde.

Abertura de Embaixada em Brasília

O Governo jamaicano considera a possibilidade de abrir Embaixada em Brasília, conforme constou da declaração conjunta assinada durante a visita do Primeiro-Ministro Patterson ao Brasil. Foi passada nota à Chancelaria jamaicana a respeito da possibilidade de o Governo brasileiro doar terreno no Setor de Embaixadas em Brasília, com base em reciprocidade. O Chefe da Casa Civil jamaicana declarou que iria recomendar que o Governo daquele país examinasse quais seriam as opções de terrenos disponíveis para tanto em Kingston.

A Jamaica demonstrou interesse em designar Cônsules Honorários para Salvador e Manaus, além da Consulesa-Honorária já designada em São Paulo.

INPE

A Jamaica enviou dois representantes ao “workshop” e programa de visitas de campo organizados pelo Instituto Nacional de Pesquisa Espacial (INPE) e pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em São José dos Campos, São Paulo, no período de 6 a 8 de agosto de 2007.

Vistos

Em agosto de 2006, foram cumpridos os requisitos legais brasileiros para a entrada em vigor do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais e de Serviço, firmado em Salvador, em 12 de julho de 2006, por ocasião da visita da Primeira-Ministra da Jamaica. Contudo, a pedido da Chancelaria jamaicana, foram feitos pequenos ajustes nos textos, que foram assinados em agosto deste ano, em sua nova versão, em Kingston.

O Brasil propôs, em janeiro, acordo bilateral para visto de negócios. Atualmente o limite máximo para vistos de empresários jamaicanos é de 90 dias e, passaria, com o acordo, para 360 dias e múltiplas entradas.

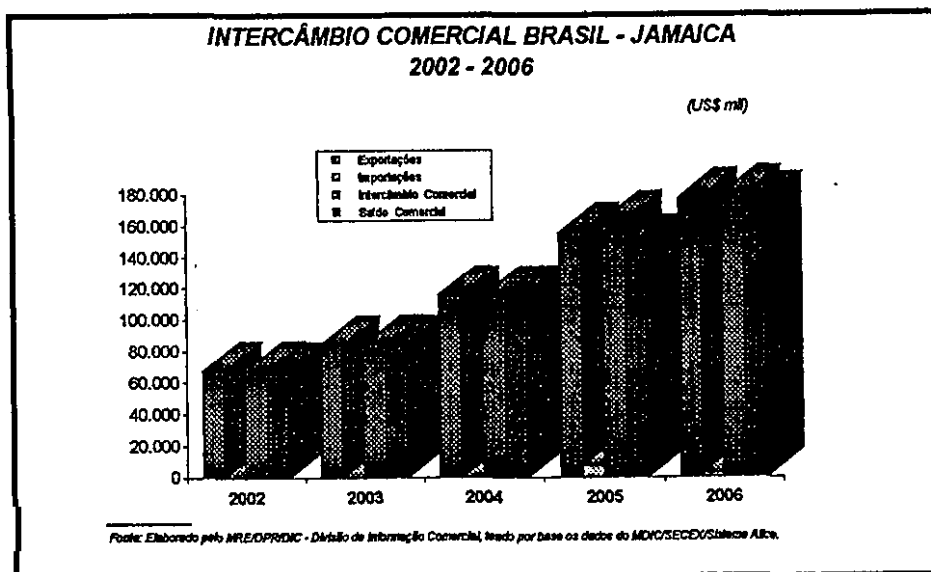
Acordos Bilaterais em vigor

Título	Data de celebração	Entrada em Vigor	Promulgação	
			Decreto nº	Data
Protocolo de Intenções para o Desenvolvimento de Programas de Cooperação nas Áreas de Energia e Mineração.	18/11/1982	18/11/1982		
Acordo de Cooperação Técnica	28/08/1997	23/02/2000	3487	25/05/2000
Acordo de Cooperação na Área de Turismo	28/08/1997	23/02/2000	3488	25/05/2000
Acordo sobre Cooperação Cultural e Educacional	28/08/1997	23/02/2000	3479	22/05/2000
Memorando de Entendimento na Área da Agricultura Tropical.	16/05/2005	16/05/2006		
Memorando de Entendimento na Área do Açúcar e Etanol.	16/05/2005	16/05/2005		
Protocolo e Intenções sobre Cooperação Técnica na Área de Técnicas para o Processamento de Frutas.	01/11/2005	01/11/2005		
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para a Implementação do Projeto "Programa de Treinamento Técnico em Produção em Processamento para Diversificar e Aumentar a Fruticultura na Jamaica"	15/2/2007	15/2/2007		
Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação Técnica para a Implementação do Projeto "Formação de Recursos Humanos e Transferência de Técnicas para Apoio ao Programa Jamaicano de Modernização do setor Sucroalcooleiro"	15/2/2007	15/2/2007		
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Jamaica sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos e Oficiais	27/08/2007	27/08/2007		

RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL-JAMAICA

No plano comercial, as exportações brasileiras têm-se expandido constantemente. As importações de produtos jamaicanos continuam, contudo, modestas.

No gráfico a seguir, observa-se a tendência de crescimento das exportações brasileiras para a Jamaica ao longo dos últimos cinco anos, com importações brasileiras daquele país ainda pouco significativas, mas também em expansão.



DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICO-COMERCIAIS JAMAICA

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA (US\$ mil - feb)	2004	% do total	2005	% do total	2006	% do total
EXPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)						
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	27.229	23,5%	40.323	25,9%	56.099	31,6%
Alcool etílico não destilado c/ vol. teor alcoólico >=80%	27.229	23,5%	40.323	25,9%	56.099	31,5%
Ferro fundido, ferro e aço	21.200	18,3%	39.318	25,2%	32.258	18,2%
Barra de ferro/aço, lamin. quente, dentadas	15.267	13,2%	31.636	20,3%	27.102	15,3%
Outs. fio-máquinas de ferro/aço, n/ligado, sec. circ. D<14mm	1.444	1,2%	603	0,4%	1.457	0,8%
Máquinas, aparelhos e material elétricos	9.884	8,5%	15.032	9,6%	28.967	16,3%
Terminais portáteis de telefonia celular	9.307	8,0%	13.783	8,8%	27.382	15,4%
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira	13.928	12,0%	8.831	5,7%	15.275	8,6%
Outs. madeiras compensadas, com folhas de espessura <= 6mm	7.860	6,8%	4.112	2,6%	10.651	6,0%
Madeira compensada c/ris <= 6mm, face de madeira, n/conifer	2.595	2,2%	788	0,5%	2.148	1,2%
Papel e cartão, obras de pasta celulósica	5.279	4,5%	6.637	4,3%	7.483	4,2%
Outs. papéis revest. polietileno, estrat. alumin. rolos	447	0,4%	2.375	1,5%	2.578	1,5%
Papel fibra mec. <= 10%, 40 <= p <= 150 g/m2, fis. lado <= 360mm	1.338	1,2%	1.597	1,0%	1.711	1,0%
Produtos cerâmicos	6.481	5,6%	5.371	3,4%	6.527	3,7%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos	9.206	7,9%	11.336	7,3%	6.023	3,4%
Borracha e suas obras	2.351	2,0%	3.931	2,5%	3.969	2,2%
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc, mecânicos	6.128	5,3%	2.299	1,5%	3.537	2,0%
Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões	1.945	1,7%	2.612	1,7%	2.817	1,6%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	1.858	1,6%	2.747	1,8%	2.233	1,3%
Subtotal	105.499	90,9%	139.037	89,2%	165.296	93,2%
Demais Produtos	10.556	9,1%	16.909	10,8%	12.118	6,8%
TOTAL GERAL	116.055	100,0%	155.946	100,0%	177.414	100,0%

Fonte: Elaborado pelo MRE/OPREMC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIO/SECEX/Sistema Alfa.
Grupos de produtos listados em ordem decrescente, tendo como base os valores agregados em 2005.

**DADOS BÁSICOS E PRINCIPAIS INDICADORES
ECONÔMICO-COMERCIAIS
JAMAICA**

COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASIL - JAMAICA		2004	%	2005	%	2006	%
(US\$ mil - fob)			do total		do total		do total
IMPORTAÇÕES: (por principais produtos e grupos de produtos)							
Alumínio e suas obras	0	0,0%	134	1,8%	2.059	98,2%	
Desperdícios e resíduos de alumínio	0	0,0%	134	1,8%	2.059	98,2%	
Óleos essenciais e resinóides, produtos de perfumaria	2	10,8%	3	0,0%	16	0,7%	
Veículos automotores, tratores, etc	0	0,0%	0	0,0%	13	0,6%	
Subtotal	2	10,8%	137	1,8%	2.085	99,5%	
Demais Produtos	13	88,2%	7.374	88,2%	12	0,6%	
TOTAL GERAL	15	100,0%	7.511	100,0%	2.098	100,0%	

Fonte: Elaborado pelo MEXOPRDC - Divisão de Informação Comercial, tendo por base os dados do MDIC/SECEX/Sistema Alfa.
Grupos de produtos selecionados em ordem decrescente, tendo como base os valores apresentados em 2005.

INTERCÂMBIO COMERCIAL (em US\$ milhões FOB)

BRASIL ⇒ JAMAICA	2002	2003	2004	2005	2006	2007 jan-set
Exportações	67,7	84,4	116,0	155,8	177,3	199,48
Importações	0,385	0,07	0,015	7,5	2,1	3,40
Superávit do Brasil	67,3	84,3	115,9	148,3	175,2	196,08

Aviso nº 1,106 - C. Civil.

Em 13 de novembro de 2007.

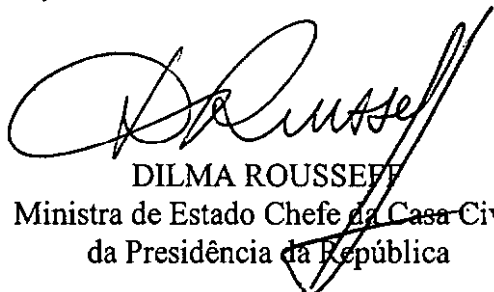
Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República indica o nome do Senhor ALEXANDRE RUBEM MILITO GUEIROS,

Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto à Jamaica.

Atenciosamente,


DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

LEGISLAÇÃO CITADA ANEXADA PELA SECRETARIA-GERAL DA MESA

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988

.....
Seção IV
DO SENADO FEDERAL

Art. 52. Compete privativamente ao Senado Federal:

.....
IV - aprovar previamente, por voto secreto, após arguição em sessão secreta, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente;
.....

LEI Nº 11.440, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2006.

Conversão da MPv nº 319, de 2006

Institui o Regime Jurídico dos Servidores do Serviço Exterior Brasileiro, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993, que cria, no Serviço Exterior Brasileiro, as Carreiras de Oficial de Chancelaria e de Assistente de Chancelaria, altera a Lei nº 8.829, de 22 de dezembro de 1993; revoga as Leis nºs 7.501, de 27 de junho de 1986, 9.888, de 8 de dezembro de 1999, e 10.872, de 25 de maio de 2004, e dispositivos das Leis nºs 8.028, de 12 de abril de 1990, 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e 8.829, de 22 de dezembro de 1993; e dá outras providências.

.....

Art. 39. Mediante aprovação prévia do Senado Federal, os Chefes de Missão Diplomática Permanente e de Missão ou Delegação Permanente junto a organismo internacional serão nomeados pelo Presidente da República com o título de Embaixador.

§ 1º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática efetiva, poderá ser cumulativamente acreditado Chefe de Missão Diplomática Permanente residente em outro Estado, mantendo-se, nessa eventualidade, a sede primitiva.

§ 2º Em Estados nos quais o Brasil não tenha representação diplomática residente ou cumulativa, poderá ser excepcionalmente acreditado como Chefe de Missão Diplomática Ministro de Primeira Classe ou Ministro de Segunda Classe, nos termos do art. 46 desta Lei, lotado na Secretaria de Estado.

§ 3º Excepcionalmente e a critério da administração, o Ministro de Primeira Classe, em exercício na Secretaria de Estado, poderá ser designado como Embaixador Extraordinário para o tratamento de assuntos relevantes para a política externa brasileira.

.....

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 21/11/2007.